

**XV Congresso Nacional de Pesquisa em  
Educação - COPED 2024**

**EDUCAÇÃO** em (re)construção:  
desafios para a **DEMOCRACIA** e a  
**FORMAÇÃO** de **PROFESSORES(AS)**



DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



**UMA REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO NÚCLEO DE  
ATIVIDADES PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) SOB A PERSPECTIVA  
DE PAULO FREIRE EM PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**

Ana Paula Pires da Cunha  
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)  
[anapaulapdc0201@gmail.com](mailto:anapaulapdc0201@gmail.com)

Maria de Fátima Gomes Lima do Nascimento  
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)  
[mfatima.glnascimento@gmail.com](mailto:mfatima.glnascimento@gmail.com)

Nicole Cristine Furtado Barbosa  
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)  
[nicolefurtado1983@gmail.com](mailto:nicolefurtado1983@gmail.com)

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Resumo simples**

Para além de um projeto de extensão, o qual é desenvolvido para estabelecer uma conexão entre a sociedade civil e a universidade pública, o Núcleo de Atividades para a Promoção da Cidadania (NAP) é também uma prática de formação para os professores acadêmicos. Tendo isso em vista, buscamos analisar, por meio da perspectiva de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia, como o Ensino de História se desenvolve no NAP e seus desafios, mediante as diferentes vivências dos estudantes. A História precisa ser uma “disciplina constituída sob paradigmas metodológicos que buscam incorporar a multiplicidade de sujeitos construtores da nação brasileira e da história mundial” (Bittencourt, p. 127, 2018)

**Palavras-chave:** NAP; Docência; Ensino de História; Paulo Freire.

**Introdução**

A prática educativa é um constante diálogo entre o ensinar e o aprender. No NAP observamos que a relação entre professor coordenador, professor acadêmico e estudante se constrói a partir dessa dinâmica, uma vez que na mesma cadeia de ensinamentos, há também o aprendizado. O coordenador ao mesmo tempo que contribui para a formação do licenciando, também absorve conhecimento dessas novas relações. O ensino de História necessita partir do diálogo e da constante curiosidade que alimenta não só o licenciando, mas também o estudante. Pretendemos, desse modo, compreender como os saberes necessários para a prática educativa em Pedagogia da Autonomia (Freire, 2022) se aplicam no ensino de História no NAP.

**Justificativa e problema da pesquisa**



## XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:  
desafios para a **DEMOCRACIA** e a  
**FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



O ensino de História desempenha um papel crucial na formação cidadã dos estudantes, proporcionando a eles uma compreensão crítica da realidade que os cerca e incentivando-os a participarem ativamente como agentes da história social. Percebemos, como o conhecimento dentro das salas de aulas, muitas vezes, se apresentam limitantes, no sentido de não cumprirem seu papel libertador e autônomo para com os estudantes e restringe o professor acadêmico ao papel de narrador da História.

### **Objetivos da pesquisa**

Objetivamos a promoção de práticas educativas democráticas capazes de reforçar a capacidade crítica do estudante, sua curiosidade e sua insubmissão, indo contra o discurso tradicional e meramente narrativo que limita a produção do conhecimento histórico no meio escolar (Freire, 2022). Juntamente a isso, buscamos compreender o professor e o estudante como sujeitos sociais, que inseridos em um contexto histórico-social, leva para a sala de aula sonhos, ideais, medos, frustrações que influenciam na dinâmica do ensinar e aprender.

### **Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Utilizamos como referencial teórico o livro *Pedagogia da Autonomia do educador brasileiro* Paulo Freire, um dos intelectuais mais notáveis no que tange a educação. Outro importante referencial o qual partimos para compreendermos as especificidades do ensino de História é a historiadora Circe Bittencourt.

### **Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica e a coleta de relatos de experiência de professores acadêmicos da História no NAP.

### **Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os dados analisados apontam que lecionar no NAP é um grande desafio e, para muitos, é o primeiro contato com a sala de aula. Entretanto, tendo o NAP como uma prática de formação docente, vivemos a aplicação do que Paulo Freire pontua em *Pedagogia da Autonomia*. Aprendemos mais com os estudantes do que os ensinamos. Entender o professor acadêmico e o estudante como sujeitos *inacabados*, seres humanos que se refazem nos erros e nas tentativas, suaviza o processo de aprendizagem. Além disso, somos seres construídos socialmente e historicamente e que nessas raízes culturais podemos colaborar uns com os outros, muito mais do que na transferência de um conhecimento tradicional. Observamos que ao ensinar História, mais importante que ensinar os parâmetros gerais de uma revolução ou de uma guerra, é aflorar no aluno o senso crítico e o entendimento das diversas narrativas que compõem um processo histórico.

### **Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

A prática de formação docente necessita basear-se nos saberes e práticas educativas, nesse sentido, sob a perspectiva do Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia*, buscamos compreender como aplicá-las no ensino de História no NAP.

### **Considerações finais**



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em  
Educação - COPED 2024**

**EDUCAÇÃO** em (re)construção:  
desafios para a **DEMOCRACIA** e a  
**FORMAÇÃO de PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Concluimos que, na experiência de formação docente do NAP é importante que, o estudante que tem aquela dúvida desafiadora não seja silenciado pelo professor acadêmico, mas sim ouvido, uma vez que esse ímpeto de silenciar o inesperado se constrói a partir da falta de autonomia do professor. No NAP, com o contato direto com alunos de diferentes escolas públicas e diversas realidades sociais, somos impulsionados a sermos professores pesquisadores que não fogem de questões desafiadoras, mas que as entendem junto ao estudante, pois além de ensinarmos, também aprendemos.

### **Referências**

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos avançados**, v. 32, p. 127-149, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 72. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.